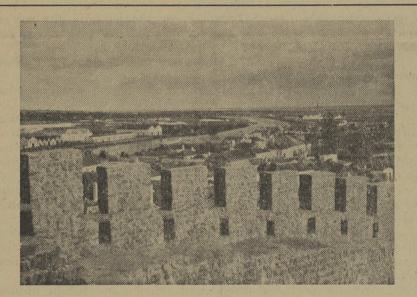


Rolacção e Alministração - Rua Dr. Parteira. 13-Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266-TAVIRA



O Castelo de Tavira conquistado aos mouros por D. Paio Peres Correia em 11 de Junho de 1242

DIA DE SÃO BARNABÉ

### CONCELHIO ERIADO

RA precisamente hoje, data comemorativa da tomada de Tavira aos moiros por D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas, que se comemorava e muito justamente, o feriado

Logo ao alvorecer o velho sino do relógio começava a badalar, como nos velhos dias de grande gala, para dar a nota festiva que era preenchida por várias solenidades.

Ao meio-dia, na igreja de Santa Maria do Castelo, em cujo altar mór repousam os restos mortais dos conquistadores da cidade, celebrava-se Missa, a grande instrumental, com a presença das autoridades, agremiações com os seus estandartes e banda

Durante o dia um piquete de bombeiros prestava guarda de honra aos túmulos.

À tarde, realizava-se um cortejo, com estandartes, que partindo do edifício dos Paços do Concelho, ia em romagem de gratidão, depôr flores nas sepulturas dos herois, no altar-mór da igreja e à noite, concerto pela Banda, em coreto ornamentado, na Praça da República, com queima de fogo de artifício.

As ruas do percurso do cortejo estavam todas juncadas de

verdura e as janelas cobertas com colgaduras.

Era assim há três dezenas de anos, mas hoje tudo mudou e talvez nem sequer se lembrem que o Dia de São Barnabé—11 de Junho, foi o da Tomada de Tavira aos moiros.

Como os tempos mudam! Como se vão quebrando as tradições! ESTUDOS ALGARVIOS

## As Justicas Olhão

Monografia sobre as Instituições Judiciárias Olhanenses e seus servidores

### ANTERO NOBRE

Ed. da CASA DO ALGARYE

INHA a linha e com o mais vivo interesse, atentamente lemos o trabalho sob o título acima apontado, admirando os muitos merecimentos que indica no douto escrito e estu-

dioso que o pôs por obra.

Constitue uma notável achega para a história das Instituições Olhanenses, e portanto algarvias, denota uma pa-ciência beneditina, uma probidade honrosa e uma embocadura para levantar e dobar o fio das enleadas meadas da pequena história, aquela que, com mais dificuldade se edifica e com mais proveito se lê.

Muito aprouve à nossa pequena vai-dade de tavirenses bairristas encontrar entre os magistrados que serviram na comarca da nobre vila, filha do Logos do Olham, e os seus auxilia-res, os nomes dos nossos conterra neos ou aqui residentes, tais como: Francisco de Paula Perfeito, Roque Luis Féria Ponce, Dr. Luis Portilho de Carvalho Cerqueira, dr. Pedro Pa-checo Neto Mil-Homens, dr. José Ri-Reiro Castanho, Joaquim do Carmo Peres, Sebastião José da Silva, Raul Pousão Ramos, drs. José Francisco e Alfredo Teixeira de Azevedo, dr. Ma-nuel da Silva Ramos, dr. Eduardo Mansinho e ainda outros que ao escrever esta apagada noticia não nos

acodem à mente.

Revivem nele talentos cintilantes como os do dr. Carlos Fuzeta, dr. João Lúcio, dr. Henrique Gomes, dr. João Gago Nobre, dr. José Vitorino, que nestas páginas ressuscitam para a nossa admiração e convivência.

Recordámos dum modo grato para a Imprensa Tavirense o perfil modesto e talentoso de Raul Pousão Ramos que nesta cidade, e, ainda bastante jovem, ilustrou as colunas do jornal

Parabens pois a Antero Nobre pelo seu belo trabalho.

## A T.A.P. fêz 14 anos

T. A. P. está a subir de dia para dia cada vez mais alto e mais longe na sua eficiência ao serviço do público. E como se tal não bastasse, sobe de ano para ano como se o dia a dia constituisse pedra sobre pedra em que a sua grandeza se alicerça para atingir um mais alto nível.

Acaba de fazer 14 anos, e re-(Continua na 2.º página)

Salâo Nacional de Estética da Mocidade Portuguesa Feminina há pouco inaugurado pelo Subsecretário de Estado da Administração Escolar, em representação do Ministro da Educação Nacional, ausente do País, é nova e eloquente prova do muito e excelente que entre nós, sob a égi-de da Revolução Nacional se tem feito em matéria de educação da Mulher.

Nós vimos de um tempo em que neste capítulo, como em tantos outros, tudo era abandono quando não desacerto e quase depravação.

A educação das nossas rapa-rigas as futuras mulheres a quem em verdade os destinos das pátrias estarão sempre entregues era um problema que não merecia consideração, não era de ter em conta. Os resultados de tal orientação ficaram bem patentes na vida nacional.

Felizmente a Revolução Nacional pôde, também enfrentar

Assinala-se em Roma

## Portugal foi em 1966

o país de maior aumento turístico

Sublinham os serviços italianos de Turismo que os dois países da Euro-pa que mais se destacaram em 1966 no sector do turismo foram a Itália e

Dos 128 milhões de turistas registados em todo o mundo naquele ano, noventa e cinco milhões visitaram países da Europa. A Itália foi o país com maior número de visitantes (26,6 milhões) e Portugal registou o maior aumento de turistas e de receita por eles proporcionadas (27,7 por cento e 58,6 por cento, respectivamente). — (ANI). esse magno problema, soube e pôde enfrentá-lo o Regime implantado pelo 28 de Maio.

Hoje, graças à acção meritó-ria da Mocidade Portuguesa Feminina, grande e admirável escola de educação a prepara-

(Continua na 3.º página)



FORAM reparados os caminhos municipais, denominados MEIO, em Bernardinheiro, e POÇO DO REGO, na Capelinha, em comparticipação com as populações interes-

COI celebrado na secretaria munil cipal o contrato para a emprei-tada da obra de «Reparação dos Largos do Carmo e de S. Brás, em

PELA Federação de Caixas de Pre-vidência — Habitações Económicas, vão ser construídos mais 6 fogos de casas de renda económica, na Rua da Porta Nova, em Tavira.

Misericordia de Tavira vai cons-A truir na Rua da Porta Nova, em Tavira, um bairro de casas de renda econômica, em terreno cedido pela Câmara Municipal nas mesmas condições em que o fez para as Caixas de Previdência.

DELOS Serviços de Turismo foram instalados chuveiros públicos na Praia de Tavira.

NAS Obras Sociais da Federação de Caixas de Previdência, continua em estudo a implantação da Colónia Balnear em Tavira (Termas

TERMINA no dia 30 deste més, acrescido dos juros de móra, o pagamento do imposto de comércio e industria, seguindo-se o relaxe.

ESTÃO a pagamento durante o proximo mês de Julho, na Tesouraria Municipal, os seguintes impos-

Imposto de incéndios; Imposto de Turismo sobre estabelecimentos.

## \*\*\*\*\*\*\*\* FESTAS DA CIDADE DE FARO

Iniciaram-se ontem e continuam hoje as Festas da Cidade de Faro, na Alameda João de Deus, com a apresentação de um excepcional show em que colaboram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Helena Tavares, Fernanda Maria, Carlos Coelho, Octávio de Matos, Fernanda Diniz, Xavier de Oliveira, Paulo Jorge e o maestro João de Vasconcelos

O dancing será abrilhantado pelo

moderno conjunto «Os Pops». O recinto da Alameda está artisticamente iluminado pelo que será nesta quadra festiva um dos grandes atractivos algarvios.

## A MANIFESTAÇÃO SAMBRASENSE

## EM LISBOA

De conformidade com o anunciado, realizou-se em Lisboa, no passado domingo, o primeiro almoço de confraternização entre naturais de São Brás de Alportel residentes na capital e nos arredores, que serviu também de pretexto para prestar significativa homenagem à equipa de juvenis do «Unidos Sambrasense».

O repasto, que reuniu cerca de 150 pessoas de todas as categorias sociais, foi presidido pelo grande industrial sr. Domingos Sancho de Sousa Uva e entre a assistência verificou-se a presença de categorizadas individualidades naturais de São Brás de Alportel, tais como advogados engenheiros, médicos, economistas, em-pregados de escritório, funcionários

Na altura dos brindes falou em pri-meiro lugar o sr. João Viegas Faisca, pessoa a quem se deve a iniciativa deste almoço, que começou por se congratular com a presença dos seus conterrâneos naquela reunião de familia, tendo proferido palavras de louvor e incitamento para os desportistas da sua terra, agradecendo por ultimo à Imprensa, Rádio e Televisão, o apoio dado com a divulgação da noticia sobre o acontecimento que ali os juntou, sem o que o êxito veri-

(Continua na 2.º página)

1 8 AGO, 1967

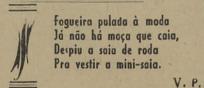
minha visita à Escola Hoteleira de Faro tinha um duplo interesse.

O primeiro, «devassar», com os olhos argutos, essa residência apalaçada dos Fialhos, últimos de uma dinastia romântica que, como os Pantojas e outros, deixaram esta linda cidade.

O segundo, ver o ambiente onde, ao que me diziam, existiu a maior colecção particular de Corot, e... verifiquei imensos sinais de suportes de quadros que recolheram a Lisboa.

Hoje de todo o recheio dessa grande casa restam as salas que estão sendo adaptadas, a poder de material moderno, com função de Escola destina-

### TROVA



da à criação de artífices para a nova indústria nacional - o Turismo.

Nos dias que passam e quando os hoteis se multiplicam ao longo da costa algarvia, o hotel não dispensa o «liceu» formativo das boas maneiras, da boa mesa e da boa recepção. Necessário se torna saber conjugar estes três verbos, desde o pretérito imperfeito ao futuro (Continua na 2.º página)

# A Bem de quem Trabalha!

UANDO andámos por terras de Timor, tomámos conhecimento que na Austrália, a maior parte dos trabalhadores tinham uma quota-parte na casa onde trabalhavam.

Quer dizer, os patrões fizeram acções de certa valia e o pessoal comprou-as, pagando-as a prestações. No final de cada ano, quando se fazem as contas de balanço, todos aqueles que pugnam pelo engrandecimento dessa casa, ou dessa

indústria, recebem um certo capital, em função do seu número de acções e do seu valor.

Nos nossos escritos, muitas vezes abordámos este facto. E é com certo prazer que diremos que certas Empresas Nacionais, tem oferecido acções, não a todos os empregados, mas aos mais antigos, havendo de facto algumas, mas poucas ainda, que as colocam ao dispôr de todos aqueles que labutam, não

(Continua na 2.º página)

DEP LEGY

# de Faro

(Continuação da 1.º página)

conjuntivo, sob o condicional de oito meses de estudo para se ter como certo o «brevet» de admissão na indústria hoteleira. E é mercê dessa escola que tudo se conjuga — cilin-dros, bielas, cambota — como se de uma máquina se tratasse.

O aluno vem da serra, do campo, ou do litoral como peca em bloco, acabada de sair da fundição, cheia de arestas, por rebarbar, e sai dali limado, polido - com «apolomb» - tornando-se digno dos melhores pensamentos de Félix Pereira e dos requintes da Baronesa X. Depois de quatro meses mais, como estagiário, passa a «pronto», como peça de bazar capaz de tentar o mais rigoroso clien-

Devassámos (no bom sentido) as 50 divisões que compunham o antigo mundo aparte de D. António, desde a «casa forte» às salas apaineladas, e vimos como a Escola Hoteleira está óptimamente instalada para a missão que se propõe, fechada sobre si própria. Entra--se ali como para o Liceu, ou para a Escola Comercial... com o mínimo de 2.º grau em habilitações.

A Escola dispõe presentemente de 14 professores aptos a proporcionarem cursos a 200 alunos. A despeito de presen-temente não ter mais de 80 candidatos, todos eles compõem o grande ramo geonológico do

Turismo.

Chegará o dia em que o ensaio geral dessa gente virá. Um ensaio geral com «guarda roupa» a rigor, lançando-os para a cena de um novo mundo, misturando-os com criadas de sarja preta e tocas de cambraia, «concieges» com as lapelas das casacas decoradas por chavinhas de prata, «grooms» imberbes de nizas consteladas de botões de latão polidos, a recordar os figurativos das operetas vienenses e porteiros bojudos, graves, de canhões agaloados a completarem o naipe menor do «baralho de cartas» que é um hotel...

1.200 contos anuais custa ao SNI a formação acelerada destes 80 novos operários do Tu-

Na sua missão de proporcionar auxílios aos novos profissionais, foram estabelecidas 40 bolsas tendentes a facilitar a vida àqueles que necessitam recolher aos seus lares, findas as aulas do «liceu».

Durante as aulas os cozinheiros e os empregados de mesa têm refeições diárias. Refeições que constituem aulas. Nuns dias são «clientes», servidos por colegas; nos outros são os «clientes» que servem os «colegas» e assim os cozinheiros sofrem as consequências do sal e outros condimentos, se tiveram «mão pesada» a temperar.

Finda a revista ao bar, secretaria, economato, sala de conferências, quartos, cozinha, aulas, chegámos à 50.º sala - a mais linda de todas. Ampla sala debruçada sobre um fundo de buganvília viçosa com jacarandás, mais ao fundo, a servirem de docel ao velho Terreiro do Bispo.

Foi aqui o «ponto de exame»... Uma série de alunos de casacos brancos e laços pretos, a recordar certos conjuntos musicais, serviu nesta sala o almoço à Imprensa, que lhes concedeu 15 valores pela maneira eficiente como se comportaram desde a sopa aos licores.

Os nossos parabéns ao seu director, sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim e director-adjunto e sub-director, respectivamente os srs. Feliciano Barroso e Luís Garcia Contente pela maneira como os seus alunos adjectivaram os ensinamentos ali recebidos.

António Augusto Santos

(Continuação da 1.º página)

vela-nos já uma juventude adolescente (passe o paradoxo) a avaliar pela envergadura das asas, pelos seus números estatísticos - pelo todo da sua or-

A.T. A. P. está uma senhora. E jovem, mas tem um corpo de mulher. Não fora o ofender a sua sensibilidade de menina e moça, e dar-lhe-íamas 41 anos, mais compatíveis com a sua idoneidade e o seu fôlego

– todo o seu programa. Nasceu em 1954. Foi ontem... Parece que foi ontem, se não considerarmos que o tempo e a T.A.P. voam de mãos dadas. Ontem, quando os 2.028.059 quilómetros (50 voltas ao Mundo) estavam apenas (apenas...), para um tráfego de 7.696 ho-ras de vôo e 27.310 passageiros — uma população igual à de Faro, mais ou menos. Pois hoje a T.A.P. (tal como uma menina precoce) faz um quarto da volta ao mundo como qualquer satélite. Voa 19.529 horas (a bater todos os recordes de astronautas) e nestes 2 anos, 83 dias e 17 horas (vive quase três anos de vôo num ano apenas, daí os nossos 41 anos. .) e nessas 258 voltas ao Mundo, cobrindo 10.321.766 quilómetros, conduz uma população de passageiros de 337.883, superior às populações de Toulouse, Bordéus, Nice, Nantes ou Strasburgo.

De tal modo tem avultado no espaço, que actualmente liga 23 países e regiões, com uma rede de 35.232 quilómetros, sendo o seu maior vôo Lisboa--Buenos Aires, com 9,700 quilómetros e o menor Lisboa-Faro, 216 quilómetros, que ela faz cobrir a jacto, em 25 minutos, a uma velocidade comercial de 518 Km/hora.

Para tal eficiência e rapidez nos transportes, o número dos seus empregados cresceu como nos censos demográficos, a avaliar pelos 593 empregados iniciais de 1954 e os 3,500 da actualidade, mais de metade da população do concelho de Aljezur.

De tal modo vem dominando os céus, que o céu deste Algarve (hortênsia luminosa) a seduziu e convidou a descer, atraída como um turista deslumbrado pelas paradisíacas paragens dos mares do Sul. E foi assim que a T.A.P. veio a Faro, sem lendas como a lenda de Gilda, ou das mouras encan-

Depois de descoberto o caminho aéreo, o caso foi tão falado que todas as empresas de aviação inscreveram nas suas rotas a palavra «Algarve». E assim de Lisboa, Oslo, Franckfort surgiram asas esvoaçantes sobre a Sé, o Jardim e a doca a pedir pousada neste paraíso a quem nem falta a Eva...

Hoje, Faro tem o seu aeroporto um movimento que avulta quer pelas linhas domésticas, quer pelas linhas internacionais, registando os seguintes números:

## Lisboa-Faro

The second secon	Charlet Control (in	1005		
Embarcados	(1965)			3.850
Desembarcados				
Embarcados	(1966)			15 452
Desembarcados Movimento				
Movimento	(00)		1	32.000
		-		

raro	- Lone	31	es		
Embarcados	(1966)			No.	5.689
Desembarcados	(1966)				5.340
Movimento				-	11.029

Neste 1967 vai Faro receber uma totalidade de 728 carreiras de aviões regulares de Lisboa e Londres. Melhor: 730, visto que vem aí um «Boeign 727», novinho, na primeira quinzena de Julho. Vem como visitante, anónimo, sem nome, e destina-se a ser benzido e baptizado com o nome «Algarve». Depois partirá como um «foguete», riscando o espaço, com o «giz branco» do seu escape, rumo a vários quadrantes, «falando» deste Algarve às

várias latitudes, e só voltará a esta província quando por força das saudades aqui regressar em 1968 em novas ligações internacionais que se prevêm.

Até lá será um algarvio, errante como tantos, que leva a saudade no coração.

E assim voará bem alto — muito alto!!! — mais alto que todas as algaravias da sua província, a afirmar que o Algarve espera o Mundo nestas para-

Esta é o nosso cartão de aniversário para a menina T.A.P. que acaba de completar 14 gloriosos anos, aos quais todo o Algarve deseja junte muitos e

António Augusto Santos

## A bem de quem

## Trabalha!

(Continuação da 1.º página)

só para o seu bem, mas também para o bem Nacional.

E com esta maneira humanista de proceder, estes patrões, fazem com que terminem certos ditos, de muitos, quando afirmam: «deixa lá correr o marfim, eu não perco nada, quem perde é quem tem». Outros são muito mais infelizes nas suas afirmações: «hà, que se um dia isto muda!»

Ora, como Deus perdoa muitas vezes, porque não sabem o que fazem, neste caso, dizem, mal sabem eles que esse mu-dar não lhes traria beneficios, mas que ali o Estado é que é o patrão e senhor de tudo, incluíndo do próprio Homem. Nada de partilhas, como lhes apregoam esses que lhes falam

no paraíso. Na América, segundo notícias agora publicadas, a participação dos operários nas empresas do seu país, está crescendo assustadoramente e, segundo afirma o National Industrial Conference Board, a maior parte das empresas que deram sociedade aos seus trabalhadores, são as que mais cotização tem na Bolsa. Muitos desses operários tem adquirido acções e papeis de crédito, graças aos lucros obtidos nas empresas onde empregam o seu esforço.

E como Portugal não dorme, mas procura a cada passo acompanhar o progresso, para melhorar a vida daqueles que trabalham para o seu engrandecimento, empora nem todos assim compreendam ou desejem ver, grande foi o nosso contentamento ao ver agora publicada uma notícia, á qual desejamos dar a maior publicidade: - «O Conselho dos Ministros aprovou definitivamente o texto do projecto de lei que autorizará o Governo, pela aplicação do artigo 38 da Constituição, a tomar medidas de ordem económica e social. Este projecto vai agora ser enviado á Assembleia Nacional. O texto que será submetido aos deputados, foi aprovado pelo Conselho do Estado, sob reserva de algumas modificações na sua redacção. O projecto de lei prevê cinco domínios nos quais o Governo poderá legislar: emprego, reconversão dos trabalhadores, garantias contra o desemprego; participação dos trabalhadores nos lucros da expansão das empresas...»

Tem este projecto de lei, mais três números também de longo alcance social, mas que para o nosso tema não interessa agora focar. Interessa sim, é chamar a atenção do leitor, a quem possa ter passado despercebida a leitura de tal local, que Portugal continua a dar cartas aos Mundos, e a mostrar que os nossos Governantes, sabem para onde vão, o que querem e como hão-de ir.

Comentar não valerá a pena. O leitor, como bom português colhe para si os frutos que melhor encontrar.

José Rebelo

# Escola Hoteleira A T.A.P. fêz 14 anos ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

## (Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

## Torre de Ayres Gonçalves ou torre do deus Aries?

(22)

Na área da antiga cidade de Balsa, onde tantos vestígios arqueológicos se têm achado, existe uma velha torre de vigia, designada por Torre de Ares.

Diz o cura Dr. Nunes Leal, cujas informações vêm referidas na Monografia da Luz de Tavira de Ataide d'Oliveira, que se trata da Torre de Ayres Gonçalves (sic.)

Este nome, porém, sempre nos impressionou, pois nunca foi essa a nossa convicção. Para mais não se sabe que Ayres Gonçalves era esse que deu a designação à torre sobranceira ao

Dada a sua situação, estamos em crer que se trata antes duma alusão ao deus Aries.

Este deus pagão teve culto durante o tempo dos romanos

no actual território português. A oriente da vila de Sesimbra, por exemplo, «situa-se um morro chamado «cabo de aires» que, segundo Rafael Monteiro, deve tratar se de uma «corruptela de «Aries» - até porque, na fronteira península de Troia, Júpiter — Ammon teve culto e templo durante a ocupação romana». (54)

Ora é precisamente o que nós supomos quanto a Ares da Luz de Tavira. O nome dessa divindade teria ficado na toponí-

Balsa, como se sabe, foi cidade importante com o seu cir-co, os seus edifícios públicos cheios de colunatas, cujos restos têm aparecido, os seus templos e, fóra da cidade e a não muita distância, a sua necrópole, da qual existem várias inscrições. (65)

Aries ou Ares, em nossa modesta opinião, foram nomes que ficaram, da mesma forma que Bias (este nome grego) e tantos outros que existem pelo Algarve e por toda a terra portuguesa.

(54) Alguns Mareantes Desconhecidos na Terra de Sesimbra, aut. cit., 1961, pág. 32.

(55) Estácio da Veiga, Poros Balsenses, ob. cit., e Ataide d'Oliveira, Monografia da Luz de Tavira, Porto, 1913, pág. 46 a 75.

— Nas inscrições encontradas em Balsa figuram vários membros da família Manlia, designadamente, Tito Manlio Martial, Tito Manlio Faustino, certamente da família do Tito Manlio, sepultado próximo da Alfandanga, cujo cipo julgavamos desaparecido e muitas outras devem encontrar-se ainda sub-

(CONTINUA)

## Decorreu com brilho

a manifestação Sambrasense

(Continuação da 1.º página)

ficado não teria sido grande como efectivamente era. Seguiram-se no uso da palavra os srs. drs João Viegas Sancho, José de Sousa Carrusca, João Dias Neves, Virgílio Passos, Alberto Miguel de Andrade e Sousa e os srs. eng.ºs Mário Pereira e Eduardo de Matos Correira e cata na cualidade de discotrar

reia e este, na qualidade de director da Radiotelevisão, agradeceu as elo-giosas referências feitas aos órgãos da informação e manifestou, como aliás todos os demais oradores, a sua alegria por aquele encontro entre sambrasenses, que decorreu em atmosfera de verdadeira e sã confraternização.

O sr. dr. José de Matos Correia, na sua qualidade de presidente da As-sembleia Geral da Associação de Futebol de Lisboa, dirigindo-se em especial aos jovens desportistas do «Unidos Sambrasense», disse-lhes que desporto era escola de virtudes, mas que sómente uma preparação física e intelectual adequada podia proporcionar um atleta de eleição, termi-nando as suas palavras manifestando quanto de grato era estar naquela reunião de amigos e conterrâneos.

Em representação do sr. presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel que não compareceu por motivos de saúde, usou da palavra o sr. António Dias de Sousa Correia, que agradeceu quanto haviam feito em prol duma maior união entre sambrasenses, facto de realçar nos tempos correntes, em que o individualismo é grande e cada um se preocupa sòmente consigo, tendo tido, como todos os oradores antecedentes, palavras de muita admiração, respeito e agradecimento para com o sr. Domingos Uva, grande benemérito das instituições de benemerência e des-

portivas de São Brás de Alportel. Por último falou o sr. Domingos Uva que agradeceu todas as referências feitas à sua pessoa, que consid rou imerecidas, manifestando o encantamento que lhe tinham proporcionado aquelas horas de franco e alegre convívio, declarando a finalizar que Sao Brás de Alportel podia contar sempre com ele.

## Grupo Columbófilo Gabanense

Ao ser disputado por este grupo Columbófilo o seu 13.º concurso, as classificações foram as seguintes:

Montão - 560 Kms 19.°, Arnaldo F. Conrado; 2.°, 6.° e 15.°, Joaquim Lúcio; 3.°, 5.°, 7°, 9. e 2.º, António E. Fernandes; 4.º e 11.º, Zacarias das Chagas; 13º e 14.º, Leonel T. Chagas.

## Marcelino A. Galhardo, f.º & Sob.º, Limitada

Certifico narrativamente, e para efeitos de publicação,

que por escritura lavrada neste cartório em 18 de Maio de 1967, de fls. 71 v.° a 74 v.° do livro número B-31, de Escrituras Diversas, foi dada a seguinte nova redacção aos art.º8 1.º e 5.º da sociedade em epigrafe com sede em Tavira:

1.0

A sociedade adopta a firma «Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob., Limitada.

O capital social é de «sessenta mil escudos», já inteiramente realizado e representado por três quotas iguais, uma de cada um dos três sócios.

Está conforme o original.

Tavira, vinte e seis de Maio de mil novecentos sessenta e

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

## MÓVEIS ANTIGOS COMPRAM-SE

Dirijir resposta à Caixa Postal 13 — FARO.

## Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e liquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar.

Recebe propostas João Luis Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

## NOVA PRO

(Continuação da 1.º página)

ção das das nossas raparigas é uma obra admirável que nos tranquiliza quanto ao futuro.

Livrando as nossas raparigas de todas as tendências masculizadoras das sufragistas do século passado, sem deixar de as fazer raparigas do seu tem-po, a M.P.F. pôde efectivamente dar às nossas raparigas uma educação acentuadamente feminina para que possam ser preciso que tudo e acima de tudo autenticamente mulheres, boas filhas, sérias noivas, boas esposas e excelentes mães. Da acção desenvolvida e da obra realizada no decurso de três décadas tendo em vista tal objectivo vem ser, repetimos, nova e excelente prova o Salão Nacional de Educação Estética expressão admirável de uma acção que pode erguer-se e olhar-se com verdadeiro orgu-

## Crónica de Lisboa

Morteiros!... mas realizações práticas, essas continuam escondidas na poeira dos arquivos ou perdidas no labirinto da burocracia porque ninguém quer erguer a voz, sempre à espera dum milagre que tarda em surgir!

De nada servem as boas vontades de um ou de outro tavirense que surge a terçar armas pela «sua dama»! Tarde ou cedo, por falta de apoio dos seus conterrâneos, é aniquilado no turbilhão das incompreensões

humanas.

Já é tempo de reagirmos e termos um pouco de vergonha para não continuarmos a ser eternas crianças. Já é tempo de nos agruparmos em torno do mesmo ideal e fazermos alguma coisa de realista pela terra que nos foi berço. Já é tempo de tentarmos tornar numa realidade prática todos esses «projectos» que até hoje - e já lá vão tantos anos - não passaram ainda da fase de «estudos»... «projectos»... e «concessões»... que não se materializam!

Temos cara de adultos, vestimos como os adultos, tomamos atitudes de adultos... mas fazemos de vez em quando um humilhante «chi-chi» nas cal-

E caso para parafrasear uma canção muito em voga na nossa rádio: «ficamos com cara de palhaço, pinta de palhaço, jeito de palhaço até ao fim!...»

Anuncie neste Jornal



LOUÇAS SANITÁRIAS

EQUIPAMENTOS METÁLICOS DE LUXO

AS QUE EQUIPAM OS HOTEIS RITZ E TIVOLI

GUEDAL

Av. República, 64 Telf. 75 04 30 LISBOA



### Pela Imprensa

### Gazeta dos Caminhos de Ferro

Recebemos a visita da Gazeta dos Caminhos de Ferro, dirigida pelo sr. eng. Luís da Costa e que tem como secretário geral o escritor Rebelo de Bettencourt. Bem colaborada, é uma publicação de alto nível. Nesta revista, agora renovada, ocupa o lugar de chefe de redacção o jornalista Jorge Ramos. Artigos diversos de actuali-dades e sobre turismo e transportes, valorizam a revista.

### Diário do Alentejo

Comemorou mais um ano de vida este nosso prezado colega, defensor dos interesses do Baixo Alentejo, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr M.A. Engana. Ao seu ilustre director, redactores

e colaboradores, endereçamos por tal motivo, as nossas mais expressi-vas saudações.

Festejaram recentemente os seus aniversários, os seguintes prezados

colegas:
«O Barcelense», de Barcelos; «A
Voz de Chaves»; «Jornal de Arganil»;
«Estrela da Manhã», de Vila Nova de
Famalicão; «Beira Baixa», de Castelo
Branco»; «Ala Arriba», de Póvoa de
Varzim; «O Jornal de Estarreja»;
«Jornal da Costa do Sol»; «A Nossa
Terra», de Cascais, e «O Eco», de

Os nossos parabéns.

## ----

Uma propriedade de regadio com morada, diverso arvoredo e água com motor, no sítio da lgreja - Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a João da Conceição Fernandes, no mesmo sítio.

## No ALENTEJO ... no RIBATEJO

Principalmente nestas províncias já estão plantados muitos milhares de hectares com tomate.

Este ano, como no passado, vai

esta cultura continuar a aumentar.

Não se esqueça de que os adubos azotados mais indicados para as coberturas de tomate são

## Nitrato de Cálcio

logo na primeira sacha e

## NITROLUSAL ou NITRAPOR na segunda Nitrapor S

para tomate, não há melhor. A qualidade e a classificação nas fábricas melhoram extraordinàriamente.

NAO POUPE NOS ADUBOS!

## Agradecimento

A família de Maria de Jesus vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## VENDE-SE

Um prédio na Rua José Pires Padinha, 50-52 (junto ao mercado).

Informações na mesma Rua, n.º 112 — Tavira.

## VIVENDA

Aluga-se, acabada de construir, em Vila Nova de Cacela, Avenida das Escolas, Rua A.

Tratar com José António Pereira Guerreiro — Cevadeiras - Cacela.

## TOTOBOLA

39.° jornada 18/6/967 Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Benfica - Académica. . Sanjoanense — Porto .
Leixões — Setúbal .
Beíra Mar — Braga .
Salgueiros — Guimarães .
Famalicão — Penafiel . T. Novas — Ac. Viseu. Ovarense — U. Tomar Lamas - Oliveirense . Alhandra - Peniche Torreense — Sintrense . Lusitano — Barreirense . Portimonense - Luso. V. P.

## VENDE

Sítio urbano ou courelas. José A. Reis - Buraco -Cacela.

## Se visitar a nossa casa não deixe de provar os nossos afamados D. RODRIGO Casa especializada em doces regionais

**VENDEM-SE** Duas brocas para sondagem

de águas.

FAMA DINHEIRO

INDEPENDENCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

POR CORRESPONDENCIA PECA FOLHETO GRATUITO À

EURORADIO

AV. MANUEL DA MAIA, 32-1.0

LI3301 1

T. 43563

PASTELARIA | DEAL

Vila Real de Santo António

Telefone 399

Tratar com António da Silva Lima, Rua Montalvão, 7 -Tavira.

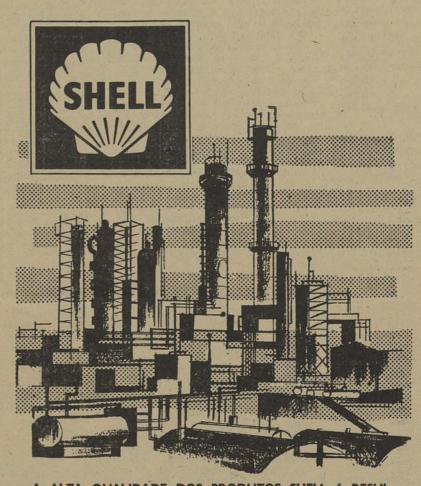
### TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira - Tavira.

## Agradecimento

A família de Maria do Livramento Neto, que foi residente no sítio do Pinheiro, freguesia de Luz de Tavira, e falecida a 6-5-967, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim aquelas que lhe manifestaram o seu pesar.



A ALTA QUALIDADE DOS PRODUTOS SHELL TANTE DE ATURADAS PESQUISAS CIENTÍFICAS E DE PROCESSOS DE FABRICO REALIZADOS NUM PLANO UNIVERSAL.

SHELL PORTUGUESA (S.A.R.L.)





## VALERA A PENA?...

Os afazeres profissionais e o desalento por constatarmos que a maioria dos «apelos» feitos às gentes da nossa terra, para que - juntos pugnem e lutem pela valorização e progresso de TAVIRA, levaram-nos a este prolongado silêncio que de modo algum traduz esquecimento!

Longos meses esperamos que surgisse a notícia de que algo de positivo «no campo das realizações» tinha princípio meio e fim nessa

Acerca dos

Gafanhotos

Muito se tem escrito e divagado so-

bre os acrídeos ou locustídeos que desde os tempos bíblicos têm consti-

tuido praga temível e até de maldição

Acrididae que compreende vários géneros — Locusta, Dociostauros, Schis-

tocerca, Calliptamus.

cies emigrante.

Os gafanhotos pertencem à família

Uvarov, eminente cientista que se

debruçou em especial sobre o género

Locusta, emitiu uma teoria, conheci-

da pela «teoria das fases», devido a ter verificado que duas espécies da-

quele género, julgadas distintas, não

eram mais do que duas fases duma

mesma espécie. A transformação, du-

ma na outra, podia dar-se consoante

as condições ambientais.

A teoria tem sido confirmada em

relação a todas as espécies com fa-

As espécies emigrantes podem ter

temperatura, número de posturas,

uma fase solitária ou uma gregária de

acôrdo com as condições ambientais

duração dos pousios, etc. O Técnico agrário tem, portanto,

já hoje conhecimentos que lhe permi-

tem actuar nos momentos mais opor-

tunos, com pesticidas adequados, con-

soante a natureza das espécies e a fa-

se em que se encontram. É claro que para certas espécies, como acontece com o *Dociostaurus* 

maroccanus, conhecido por gafanho-

to da praga, torna-se indispensável

de origem que em anos, como o que

tem estado a decorrer, constituiria um

flagelo sem a intervenção oportuna da técnica agrária.

Os Jornais têm amplamente divul-

gado as invasões maciças ocorridas

nalguns concelhos do sul do país e a

actuação da Direcção-Geral dos Ser-

viços Agrícolas.

Em relação ao Algarve, e no que respeita a esta espécie, o engenheiro agrónomo Sousa de Almeida, distinto

entomologista, cita que em 1901 en-contravam-se locais com mais de

2.000 otecas (posturas) por metro

quadrado, tendo cada uma cêrca de 37 a 40 ovos. As populações podem, portanto, atingir números astronómi-

O mesmo autor cita que são certos

locais das margens do rio Guadiana,

entre outros, os principais focos de

Na vizinha Espanha encontram-se,

também, zonas que podem constituir

focos perigosos para o País. A coope-

ração, sob o ponto de vista interna-

cional, é neste, como em muitos casos,

Ainda em relação à nossa Provincia

a praga em questão foi detectada no dia 21 de Abril, em fase gregária de

larvas ou saltões, em vários locais da

freguesia do Pereiro, do concelho de

Alcoutim. Já antes da referida data,

em 31 de Março, tal como vinha acon-

tecendo em anos anteriores, e para

salvaguardar os ataques do gafanhoto

Callipramus italicus, se procedera à distribuição de 225 Kgs. de lindana a

8º/o, nas áreas de Baiurcos, Pereiro,

Giões, Martinlongo e Castro Marim

(Grémio da Lavoura), para ser usada

em isco, nas proporções de 300 grs. de insecticida para 15 Kgs. de semeas. Em 24 de Abril, 3 dias após a de-tecção do *Dociostaurus maroccanus*,

tomaram-se medidas julgadas conve-

nientes, sendo as áreas afectadas sub-

metidas a pulverizações com atomi-

dispersos e incluidos numa área total

de cerca de 12.000 Ha., tendo-se gas-

to 195 litros de Malatião, e após algu-

mas semanas de trabalho persistente de Técnicos da Estação Agrária de

Tavira, em colaboração plena com as

populações autoctones, pode-se con-

siderar a praga debelada ou pelo me-

nos neste momento não constituindo

nus, uma outra espécie, o Callipta-mus italicus já referido, tem causado desde 1964 certos prejuízos em horte-

jos nos concelhos de Alcoutim e Cas-

tro Marim. Esta espécie tem apareci-

do em fase solitária e com a distribui-

ção gratuíta de Lindana, para a con-

fecção de iscos, por parte da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas, tem-se obstado que se verifiquem pre-

juízos avultados naqueles locais.

Além do Dociostaurus marocca-

perigo evidente ou eminente.

Foram tratados cerca de 160 Ha das freguesias de Pereiro e Martinlongo,

cos como é evidente.

difusão desta espécie.

muito oportuna.

zadores.

periòdicamente os seus focos

formosa cidade eternamente adormecida num sono letárgico. Nada! Absolutamente nada!... É por isso que vamos hoje quebrar o nosso silêncio embora

nos fique a dúvida se continua-

remos, ou não, a «Bradar no Deserto»!

- A nossa terra, quando tudo nos faz acreditar que começa a atingir a maioridade... faz «chi-chi» nos calças!...

É triste verificarmos este facto - principalmente nós, os tavirenses - mas não é possível continuar a tentar esconder o Sol com uma peneira. Tudo o que se está a verificar na nossa TAVIRA é o fruto tal-vez — da imperfeição e da falta de cooperação dos Homens de boa vontade. É a resultante lógica da nossa humilhante mo-déstia e da falta de solidariedade e apoio íntimo existentes entre aqueles que, - juntos - deviam lutar pelos interesses da colectividade.

Somos, quer queiramos ou não, a gente que cospe nas ruas e no chão dos cafés e esplanadas, que escreve frases pornográficas nas paredes dos W.C., que arranca as flores dos jardins, que atira as pontas dos cigarros pelás janelas, que destrói a sinalização das estradas ou risca propositadamente os móveis dos cafés e as cadeiras dos cinemas!

Somos essa gente! Falta-nos um mínimo de civilização e amor próprio para tornar aos olhos dos que nos visitam

a nossa terra mais desejada. Falta-nos bom gosto, sentido das grandezas e benefícios que a natureza nos proporcionou e que tão mal temos sabido aproveitar! E o que é pior: não existe o espírito de entre ajuda. Cada um de nós, tavirenses, julga-se impecável e capaz por si só -de ajudar o progresso e valorização da sua terra! Só os outros merecem reparos. Só os estrangeiros ou aqueles que vindo de longe procuram fixar-se em toda a província, valorizando-a, merecem críticas e desfavores. E os outros, para os tavirenses. sobretudo, são todo o mundo... menos nós!...

E curioso notar como criticamos os demais sem olharmos para os nossos próprios defeitos. Temos uma facilidade enorme em chamar burro aos outros e a nós mesmo geniais!

Somos asim! Imitamos o que há de mau e pouco construtivo nos outros. Não gostamos de ser ordeiros como os suiços, respeitáveis como os ingleses, práticos e eficientes como os alemães e progressistas e dinâmicos como os americanos!

Adoptamos e adoramos todos os «falsos profetas» que aparecem escondidos sob o manto de «beneméritos» das futuras grandezas da nossa terra!

Não estamos contra A ou contra B. Estamos sim contra um sistema que trava inexplicàvelmente muitas das valorizações que se pretendem realizar na nossa terra, e atinge as raias do inconcebível!

Em tantos anos de promessas! Com tantas garantias de apoio para a realização das mais elementares e justas aspirações da nossa TÁVIRA, que é que de pratico já se fez? Nada! Ou pouco mais que nada, exactamente porque nunca houve entre nós o sentido da entre-ajuda! Música! Foguetes!

- (Continua na 3.º página)

## Pequenos Apontamentos

### SANTO ANTÓNIO

Andam as meninas pedindo um tostãozinho para o Santo António e na noite, véspera do seu dia, acendem se fogueiras, armam-se bailaricos. Fomos por muitos anos vizinhos de Santo António e era com a sineta da sua ermida que chamávamos os meninos às suas obrigações. Se algum ainda se lembrará disto... O tempo tudo

apaga. Estamos em vésperas do dia de San-to António. Não tem Portugal, infelizmente, muitas figuras que se projec-tem no quadro mundial. Entre estas destaca-se a de Santo António, de Lisboa, porque ele é muito nosso, nascido nas alas da Sé da capital. Não o Santo António folião das cantigas e das bilhas quebradas, cujo mérito maior é o de ser casamenteiro, mas o santo austero, o orador primoroso e eloquente que apareceu ha hora pró-pria em que dele precisava a cristan-dade. Viveu grande parte da sua cur-ta vida na Itália e por isso muitos lhe chamam de Pádua, cidade onde se localizou. Mas Fernando de Bulhões nasceu, criou-se e robusteceu o seu claro espírito entre nos. Louvemo-lo e louvemo-nos por o contarmos entre as nossas mais brilhantes e seguras glórias.

### CASAMENTOS

O jornal «Diário Popular» promove este ano, como já tem vindo a pro-mover há anos, os chamados casamentos de Santo António. São umas dezenas de pares que fundamentam legalmente a sua união e o seu futuro. Tudo o que se faça neste sentido é de louvar. Hoje em dia é moda usar--se o juntar como sinónimo de casar Depois é o que se vê — a união sem compromisso de direitos e deveres, os filhos como náufragos ao sabor da corrente sem se prever onde irão aportar: é um leilão de bric-à-brac em que cada um leva o que lhe apetece, é um salve-se quem puder. Obra meritória é esta e cada um a ela se deve dedicar num esforço de sanea-mento que a todos aproveitará.

### UMA HISTÓRIA

Era uma vez por um dia calmoso de fins de Primavera, juntaram-se quatro amigos (conhecer-se-iam?) dois rapazes e duas meninas e resolveram ir dar um passeio. Um deles possuia um automovel, bom corredor e vamos para a aventura: a estrada é nossa e quem não nos quiser reco-nhecer esse direito, saia. Como é de-liciosa a embriaguez da corrida! O vento lambe os rostos e desalinha os cabelos. Depressa, mais depressa ainda, quanto mais depressa melhor. De-repente sem se saber como nem porquê, o carro sai da estrada, en-caixa-se numa árvore, esfrangalha-se e dos seus ocupantes só um fica com vida - o condutor.

A história já todos a conheciam. Só a quisemos recordar para formular duas perguntas: como ficariam os pais ao receber a notícia da tragédia? Saberiam eles onde, àquela hora, an-dariam as suas filhas?

## LICÃO PROVEITOSA

Concerteza que viram na televisão ou ouviram pela rádio a figura galharda - não há ironia no adjectivo - as palavras francas da senhora ba, como é conhecida lá na terra, no concelho da Sertã, e que veio a Lis-boa com os seus 108 anos lúcidos e desempenados. Seme ha uma daquelas árvores de grande porte que enraizadas no alto da serra, desafiam as tempestades e proclamam que só Deus é grande e verdadeiro. Em chegando

a sua hora vergarão.

Abordoada ao seu guarda-sol a veneranda velhinha encheu os olhos daquilo que nunca tinha visto e que, certamente, supunha não existir. Mas se a acompanharam nas suas digressões, se bem ouviram as suas palavras, de certo notaram as suas preocupações: voltar à sua casa para cuidar dos seus afazeres: pelar as batatas, ripar as conves Grande lição que devia ser ouvida e entendida por tantos para quem a casa é o sacrifício, o aborrecimento, e não fazendo rada de útil não lhes sobra tempo das suas futilidades. Caramba! Precioso exemplo é esse da vida e das preocupações da senhora Maria

Que viva o resto da sua vida na paz tranquila do seu lar, entre os seus afazeres familiares e proveitosos. Paz na consciência quando soar a última

### UMA OBRA

O leitor não vai a Lisboa nesta quadra do ano em que as noites são quentes e sabe bem um pouco de ar fresco e diversão? Pois se for não deixe de visitar a Feira Popular. E sabe que fazendo-o contribue para uma obra de elavado relevo social — a Colónia Balnear Infantil do Século, onde centenas de crianças das mais abandonadas e necessitadas dos tugúrios de Lisboa se vão tostar ao sol e oxigenar os pulmões numa necessidade que lhes é indispensável. Não podia a memória do seu fundador, o benemérito João Pereira da Rosa, deixar rasto mais perdurável da magnitude da sua alma.

Curvemo-nos respeitosos.

11

JUNHO

### GAZETILHA

## Nunca mais acerta o passo

O relógio anda louco Acabou de dar há pouco Sete horas, ao meio-dia, Isto causa confusão\* A toda a população Que já não crê nesse guia.

Com badaladas sonoras Às vezes dá tantas horas Que o deixam tonto, talvez! Depois arranja manias E passa dias e dias Na mais completa mudez.

Se é por preguiça ou desgaste, Pra que nos serve esse traste Não há ninguém que se afoite Em mandá-lo apear Pra que ele não volte a dar Meio-dia à meia-noite?

Ás vezes faz-me lembrar Muita cabeça no ar Que não atina o que faz, Diz que é noite, quando é dia, E, com falta de energia. Vai fazendo marcha atrás.

Mandem-no já de presente Ao negus, pro Oriente, Só pra ver o que ele faz! Com a mudança de clima Se acaso se reanima E marca a hora da paz.

Perdeu a pontualidade, Vá pro museu da cidade, Já basta de encravação l E, pra não haver demoras, A gente vai vei as no. À torre da Conceição. gente vai ver as horas

Com um relógio assim Eu penso cá para mim, E as conjecturas que faço: É que a gente que aqui mora, Porque Tavira anda á nora Nunca mais acerta o passo.

Zé da Rua

## NECROLOGIA

### D. Maria José da Encarnação Martins

No passado dia 6 do corrente, fale-ceu em Lculé, onde residia, após pro-longado sofrimento, a sr.ª D. Maria José da Encarnação Martins, natural de Santo Estevão, esposa do sr. Francisco Domingues Martins, proprieta-rio e industrial e filha do sr. Jo é Francisco da Encarnação, industrial, residente nesta cidade.

A bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, esposa do sr. Augusto Almeida e Noronha Castelo Branco e dos senhores Augusto Domingues da Encarnação Martins, industrial, espo-so da sr \* D. Maria Luisa Baptista Alves Bento Martins e do sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, vice-presidente da Câmara de Tavira, esposo da sr.ª D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins e irmã do sr. Abílio Costa da Encarnação, proprietário, residente em Tavira.

Os restos mortais foram transportados em auto-fúnebre, da igreja de São Francisco de Loulé, para a de Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, onde após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## PELA LEI E PELA GREI

Depois de várias e aturadas diligências, levadas a cabo pela Guarda Nacional Republicana de Tavira, foi possível a captura do agressor e ga-tuno Francisco Manuel Gonçalves, no Monte das Pereiras em Mértola, a pedido do C. da Secção desta cidade.

O Gonçalves havia agredido e roubado 1 840\$00 a um trabalhador rural de 76 anos, em Marim. É natural das Preguiças, freguesia de Vaqueiros do concelho de Alcoutim e morava na Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão concelho de Tavira.

Este mesmo indivíduo já há tempos fora acusado de ter furtado um casaco duma residência, casaco esse que há poucos dias lhe foi apreendido.

Também, na manhã do dia 28 de Maio o Comandante da Secção, capturou no sitio do Arroio, o soldado desertor, natural desta cidade, José Júlio Marques Paulino, que foi entre gue no C.I.S M.I. para ser entregue na sua Unidade. Está pois de parabens a G. N. R.

de Tavira e daqui felicitamos o nosso colaborador sr. tenente José Rebelo, pela sua acção e trabalho em busca daqueles que desejando o mal do seu semelhante procuram esquecer o ca-minho do Bem.

Este Jornal foi visado pela Censura

Cinema Desmontável -Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — As Escravas ainda existem, para maiores de 17 anos.

Quaria-feira — Amor em Las Vegas, com Elvis Presley, 12 anos.

Quinta-feira — Mulheres e Recru-

tas, 12 anos. Sábado — Oo 3 Estarolas contra o Hércules, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.



### Santo Estêvão

Festa de Comunhão de criancas — Revestiu-se de grande soleni-dade a festa de comunhão de crianças que no passado dia 4 do corrente, se realizou em Santo Estêvão. Cerca das 11,30 horas, foi celebra-

da a santa missa pelo rev. pároco da freguesia, acompanhada de cânticos e precedida de comunhão. No final foi servido um lanche às crianças que participaram no acto.

As 19 horas, efectuou-se uma modesta mas significativa procissão que percorreu as principais ruas desta localidade na qual o grupo coral da Fuseta prestou a sua valiosa colaboração, entoando os mais belos cânticos religiosos. Muitas centenas de pessoas se incorporaram no cortejo, oferecendo assim um quadro empolgante, uma espontânea manifestação de vitalidade religiosa.

Ao recolher da procissão o rev. Arsénio Águas numa eloquente alocução dirigida a todos os fiéis que enchiam por completo a igreja paroquial, exaltou algumas passagens do cinquentenário das aparições de Fátima, terminando por agradecer a todas as pessous que contribuiram para tornar possivel a grandiosidade da festa, em especial ao grupo de gentis meninas catequistas desta freguesia, Maria Cesaltina Viegas Vitorino, Ma-ria Amélia Gago Lopes, Lucília Pires Gago Sequeira e Florinda de Jesus

Bem haja. - C.

## Jogos Florais da Primavera

### Rectificação

Por lapso, na classificação da Poesia Lírica publicada no último número do nosso Jornal foi atribuído o 3.º lugar à sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Efigénio, quando ele pertençe à poetisa sr.ª D. Noémia Brogueira, com o poema «Quero Sorrir à Vida». Aqui fica pois feita a devida recti-

### Lota de Tavira

Valor do pescado vendido nas lotas a seguir mencionadas, durante o mês de Maio do corrente ano e respeitante à pesca artesanal:

## Casa do Algarve Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conserho Fiscal da Gerência de 1966

Sob a presidência do sr. comandan-te José Francisco Correia Matoso, mais um ano de serviços prestados ao País e em especi lao Algarve se concluiu brilhantemente, tão brilhantemente que o Presidente da Direcção, sob proposta dos sócios, foi proclamado sócio benemérito, pelos seus relevantes serviços e interesse pessoal, e por auxílios pecuniários con-cedidos à Casa a que tanto se dedicou.

Igual honra mereceu sua esposa sr.ª D. Elsa Pinto Sotto-Mayor Matoso, senhora distinta e benemérita; o sr. dr. Américo Furtado Mateus, antigo Presidente da Direcção e o sr. José Lourenço Viegas que dotou a sua ter-

ra, S. Brás, com um hospital modelar. Durante o ano, quer pela natureza das actividades, quer pela maneira superior e distinta como foram exercidas, esta Organização em tudo se mostrou digna dos mais sinceros e rasgados elogios, para es quais não encontramos palavras de louvor que

nos não pareçam vulgares e mesqui-